

ANEXO C:

CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E DO TIPO DE FÍSTULAS

A Tabela C.1 apresenta alguns dados demográficos dos nossos três principais hospitais no Uganda (Kitovu, Kamuli e Lira) e do Centro de Fístulas de Bahr Dar no norte da Etiópia. A diferença mais notável entre os dois países é a frequência das cesarianas no Uganda, o que indica que muitas pessoas conseguem ir para o hospital, mas chegam demasiado tarde. Na Etiópia, poucas pessoas têm acesso a um hospital.

O Tabela C.2 compara as pacientes primíparas com as pacientes múltiparas. De acordo com os três critérios de uma má fístula, isto é, envolvimento da uretra, descolamento circunferencial e presença de uma fístula retovaginal (FRV), as pacientes primíparas apresentam uma pontuação mais elevada do que as pacientes múltiparas. Esta situação verifica-se em ambos os países.

A Tabela C.3 compara os partos vaginais com os partos por cesariana. Mais uma vez, de acordo com os três critérios, as pacientes que dão à luz por via vaginal apresentam lesões significativamente mais graves do que as pacientes cujo parto é aliviado por cesariana. Esta situação aplica-se a ambos os países.

Ao comparar os dois países, a diferença mais marcante ocorreu nas pacientes primíparas (Tabela C.4), onde se registou uma maior incidência de envolvimento uretral e circunferencial e de fístulas retovaginais nas pacientes etíopes ($p = 0,001$). Embora a diferença no envolvimento uretral e circunferencial possa ser explicada, em parte, pela variação entre observadores, uma fístula retovaginal é sempre um marcador de uma lesão grave, pelo que é provável que as lesões sejam mais graves nas pacientes da Etiópia do que nas pacientes do Uganda, pelo menos entre as pacientes primíparas. Note que estas séries foram recolhidas e analisadas na década de 2000 e, apesar de o padrão de acesso às unidades de saúde ter mudado e existirem agora mais cesarianas, ainda que, muitas vezes, sejam praticadas demasiado tarde, continua a ser interessante e útil conhecer as diferenças existentes na apresentação das pacientes nas diferentes áreas geográficas.

Tabela C.1 Dados demográficos

	Uganda	Etiópia
Série	790	606
Não realizada: considerada inoperável (%)	2,4 (19/790)	1,5 (estimativa)
Para análise	771	606
Idade média (anos)	27	28,8
Duração média (meses)	59	48
Tempo médio de trabalho de parto (dias)	Não disponível	3
N.º de partos por paciente	2,9	2,8
Paciente primípara (%)	60	50
Parto vaginal (%)	34,7	84,5
Cesariana (%)	65,3	15,5
FRV + FVV (%)	3,3	8,4

Tabela C.2 Pacientes primíparas em comparação com as pacientes múltiparas

	Uganda	Etiópia
Paciente primípara		
Número	342	279
Envolvimento uretral (%) (<3,5 cm do orifício uretral externo)	70	82
Circunferencial (%)	15	41
FRV + FVV (%)	5,3	13,6
Número de pacientes múltiparas	417	320
Envolvimento uretral (%)	51	44
Circunferencial (%)	7,7	20
FRV + FVV (%)	1,9	4,3

Tabela C.3 Partos vaginais em comparação com partos por cesariana

	Uganda	Etiópia
Partos vaginais		
Número	265	471
Paciente primípara (%)	59,3	50,7
Envolvimento uretral (%)	77,3	67,8
Circunferencial (%)	18,6	32
FRV + FVV (%)	5,2	9,3
Partos por cesariana		
Número	503	92
Paciente primípara (%)	34	19,5
Envolvimento uretral (%)	45	30
FRV + FVV (%)	2,4	1

Tabela C.4 Pacientes primíparas

	Uganda	Etiópia	valor de p
Envolvimento uretral (%)	70,1	81,7	0,009
Circunferencial (%)	15,2	40,9	<0,001
FRV + FVV (%)	5,3	13,6	0,001